

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 12 – Informação, Estudos Étnicos-Raciais, Gênero e Diversidades

#### **INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO INDÍGENA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

#### ***INDIGENOUS INFORMATION AND KNOWLEDGE: ANALYSIS OF THE BRAZILIAN PRODUCTION IN THE POSTGRADUATE PROGRAMS IN INFORMATION SCIENCE***

**Pétalah Augusto Lotti** – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Fabício José Nascimento da Silveira** – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Este trabalho problematiza as relações de poder que permeiam a produção e a representação dos saberes indígenas pelas instâncias hegemônicas que definem os padrões universais do conhecimento científico e acadêmico. O objetivo principal é mapear a produção científica brasileira no âmbito da Ciência da Informação, relacionada aos conhecimentos tradicionais indígenas, com o intuito de evidenciar a presença (ou ausência) dessa temática na área e refletir sobre as lacunas, desafios e possibilidades de transformação do campo. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa e suporte quantitativo, fundamentada em levantamento bibliográfico realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. O recorte temporal abrange o período de 2005 a 2020, justificado pelo interesse em captar a evolução recente das abordagens sobre a temática indígena no campo. Foram utilizados 14 termos de busca definidos a partir da literatura especializada, normativas internacionais e documentos institucionais. As buscas foram realizadas em todos os campos da BDTD, tendo como foco dissertações e teses vinculadas a Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação. A pesquisa recuperou inicialmente 972 registros. Após o tratamento dos dados — que incluiu exclusão de duplicidades, filtragem por pertinência temática e verificação da vinculação com a área de Ciência da Informação — a amostra final foi composta por apenas 07 trabalhos (05 dissertações e 02 teses). Os resultados apontam para a existência de lacunas estruturais que dificultam a visibilidade e o tratamento adequado dos saberes indígenas na área, em grande parte devido às limitações dos instrumentos convencionais de representação e às lógicas epistêmicas coloniais ainda vigentes. O estudo conclui que transformar esse cenário requer a revisão crítica de pressupostos epistêmicos, políticos e socioculturais que sustentam as práticas informacionais atuais, além do engajamento da Ciência da Informação com a valorização dos saberes tradicionais e o enfrentamento do epistemicídio.

**Palavras-chave:** informação indígena; conhecimento indígena; epistemicídio; representação da informação; produtividade científica.

**Abstract:** This study problematizes the power relations underlying the production and representation of Indigenous knowledge by hegemonic structures that define the universal standards of scientific and academic knowledge. The main objective is to map Brazilian scientific output in the field of Information Science related to traditional Indigenous knowledge, with the aim of highlighting the presence (or

absence) of this theme in the area and reflecting on existing gaps, challenges, and possibilities for transformation within the field. This is an exploratory and descriptive research study, employing a qualitative approach supported by quantitative elements, and based on a bibliographic survey conducted via the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations). The time frame spans from 2005 to 2020, selected to capture recent developments in how Indigenous themes have been approached in the discipline. Fourteen search terms were used, derived from specialized literature, international guidelines, and institutional documents. Searches were conducted across all fields of the BDTD, focusing on theses and dissertations linked to Graduate Programs in Information Science. The initial search retrieved 972 records. After data processing—including the removal of duplicates, thematic relevance filtering, and verification of alignment with the field of Information Science—the final sample consisted of only seven works (five master's dissertations and two doctoral theses). The results reveal structural gaps that hinder the visibility and adequate treatment of Indigenous knowledge within the field, largely due to limitations in conventional representation instruments and the persistence of colonial epistemological logics. The study concludes that transforming this scenario requires a critical reassessment of the epistemological, political, and sociocultural assumptions that sustain current informational practices. It also calls for a deeper engagement of Information Science with the recognition and appreciation of traditional knowledge, as well as a concerted effort to confront epistemicide.

**Keywords:** indigenous information; indigenous knowledge; information representation; scientific productivity.

## **1 INTRODUÇÃO**

A globalização, em sua fase contemporânea, se configura como uma condição de integração política, cultural e econômica marcada por interdependências que revelam relações de dominação, hierarquização e contradições (Dussel, 2000). No campo da produção do conhecimento, essas relações são balizadas por estruturas de poder entre sociedades, povos e indivíduos (Castoriadis, 1992; Santos, 2012), estabelecendo diferenciações políticas e econômicas que mais isolam do que unem (Castoriadis, 1992).

Predominam, assim, atributos que tornam esses espaços problemáticos, evidenciando instâncias materialmente dominadas (Santos, 2007). Essa lógica se estende à produção da informação e do conhecimento (Fiormonte; Sordi, 2019; Grosfoguel, 2016), com práticas e saberes desigualmente distribuídos. Ao se considerar uma cultura dominante como natural ou ao hierarquizar saberes por "progresso interposto" (Castoriadis, 2009; Bauman, 2012), reforça-se uma filosofia de inclusão baseada em valores marcadamente ocidentais.

É importante notar que essas disputas acontecem entre nações colonizadoras *versus* nações colonizadas, o que poderia ser interpretado como uma extensão ou resultado da lógica de relações de poder que se desenvolveu ao longo da história e que até hoje promove a

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

monocultura do conhecimento, bem como o epistemicídio. Não por acaso, Manuela Carneiro da Cunha entende que:

[...] o conhecimento científico se afirma, por definição, como verdade absoluta até que outro paradigma o venha sobrepujar, como mostrou Kuhn. Essa universalidade do conhecimento científico não se aplica aos saberes tradicionais – muito mais tolerantes – que acolhem frequentemente com igual confiança ou ceticismo explicações divergentes cuja validade entendem seja puramente local (Cunha, 2007, p. 3).

Fazendo coro a essa interpretação, pensamos ser importante especificar que nosso intuito não é supor que conhecimentos tradicionais são semelhantes ao saber científico. Temos consciência que "eles são diferentes, e mais diferentes do que se imagina. Diferentes no sentido forte, ou seja, não apenas por seus resultados" (Cunha, 2007, p. 4). Daí identificarmos a existência de certos discursos que apregoam a disposição de espaços destinados para cada um desses saberes. Para o saber hegemônico há as universidades, os livros, as revistas acadêmicas, os institutos e os laboratórios de pesquisa. Para os saberes tradicionais, tem-se a floresta, a comunidade, a oralidade, o rótulo de folclore e de crença popular.

Por meio dessa setorização, os conhecimentos tradicionais são alocados à margem – ao Sul global ou na periferia do capitalismo – até que sejam devidamente sistematizados por outrem e levados para a indústria, os laboratórios e os institutos de patentes. Prática que vem sendo tensionada há séculos pelas populações indígenas, mas que somente nas últimas décadas ganhou espaço em esferas mais amplas de debate.

Dinâmicas que impactam tanto as técnicas de organização da informação na Ciência da Informação (CI) quanto suas políticas e instituições (bibliotecas, museus, periódicos, etc.). Na CI, que herda pressupostos positivistas (Borko, 1968; González de Gómez, 2011; Unger; Freire, 2008), tais mecanismos reforçam lógicas coloniais, organizando culturas sob um registro dominante.

Diante desse cenário, o presente trabalho parte da constatação de que “ainda existe uma distância muito grande entre a organização da informação pautada no pensamento ocidental e os modos indígenas de conceber o mundo e o seu conhecimento” (Leal, 2012, p. 39), o que evidencia a necessidade de uma abordagem crítica na CI frente aos conhecimentos tradicionais indígenas.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Dito isso, compreende-se que a CI, ao intermediar informação entre disciplinas e dispositivos culturais (Araújo, 2018; Borko, 1968), desempenha papel central tanto na reprodução quanto na superação das lógicas coloniais. Torna-se, portanto, urgente superar os mecanismos estruturantes do colonialismo ainda operantes como barreiras na ciência.

Diante disso, este estudo se alinha aos esforços que buscam sensibilizar a CI para um compromisso efetivo com a transformação social, que inclua o reconhecimento da diversidade epistêmica e a valorização dos saberes indígenas como parte legítima do conhecimento. Contudo, ainda são poucos os estudos que aproximam a CI das populações indígenas no Brasil (Araújo *et al.*, 2021; García Gutiérrez, 2012), o que reforça a relevância do trabalho ora desenvolvido.

Nesse sentido, consideramos que o estudo tem a finalidade de contribuir para a construção de uma abordagem qualificada da Ciência da Informação junto às culturas indígenas. Por conseguinte, partimos do entendimento de que a causa indígena é importante para toda a sociedade, razão pela qual a agenda que reivindica o avanço das múltiplas questões que a circunscrevem deve ser priorizada.

Embora existam iniciativas como bibliotecas comunitárias em algumas aldeias, são escassos os estudos que analisam como a produção acadêmica da CI brasileira têm abordado a temática indígena (Lotti, 2017). Em face disso, a atuação do profissional da informação mostra-se fundamental na proteção e mediação dos conhecimentos tradicionais.

Em consonância ao compromisso expresso acima, entendemos, ainda, que o profissional da informação tem papel fundamental em todas as etapas desse processo, haja vista que sua atuação pode contribuir para a construção de uma adequada proteção dos conhecimentos tradicionais indígenas. Portanto, este trabalho se inspira na “Declaração sobre o conhecimento indígena” (Nações Unidas, 2008), que destaca a necessidade de proteger esses saberes para benefício coletivo. Alinha-se também à Portaria Interministerial MinC/MEC nº 1 de 04/10/2007, que visa valorizar os saberes tradicionais e a diversidade cultural (Brasil, 2007).

A mediação política e o fortalecimento dessas pautas exige que a ciência e a CI conheçam melhor os fenômenos informacionais que compõem os saberes e as memórias indígenas, reconhecendo seu protagonismo na produção do conhecimento (Gomes, 2019;

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Gomes; Novo, 2019). Isso se torna ainda mais urgente frente aos ataques<sup>1</sup> recentes aos direitos das comunidades tradicionais<sup>2</sup> (Araújo *et al.*, 2021; Civalero, 2008).

Tendo em vista esse conjunto de questões, este estudo objetiva indicar, por meio de revisão bibliográfica, os principais marcadores conceituais que caracterizam os conhecimentos tradicionais indígenas, bem como discutir, sob uma perspectiva informacional, as aproximações e distanciamentos estabelecidas entre esses saberes e os produzidos no meio científico-acadêmico.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

No que tange ao seu desenvolvimento, este estudo foi construído a partir de levantamento bibliográfico para identificação e análise de produções acadêmicas indicativas do modo como a Ciência da Informação brasileira aborda e trata os conhecimentos tradicionais indígenas.

Tendo isso por referência, foram pesquisadas teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, considerando que as instituições acadêmicas são geradoras de conhecimento e que a BDTD é uma importante base para acessar os trabalhos produzidos no âmbito dos programas de pós-graduação do país. Escolha que se justifica porque, de acordo com Mello (2013), as produções acadêmicas que resultam em teses e dissertações são importantes fontes de informações, haja vista que:

A. Nelas estão registradas informações não disponíveis em artigos científicos, relativas à instituição de origem, programa de pós-graduação, áreas de concentração e orientação; B. O universo, embora numeroso, é menor e restrito aos bancos de teses e dissertações, o que torna a coleta de dados viável para a realização de um estudo bibliométrico; C. Por ser um pré-requisito para obtenção de um título acadêmico de Mestre ou Doutor, a construção do texto contém elementos e detalhes que são muitas vezes abreviados quando da elaboração de um artigo (Mello, 2013, p. 21).

Para a execução do mapeamento bibliográfico, circunscrevemos o período de 2005 a 2020. Esse período foi estabelecido tendo-se em vista captar o olhar do campo sobre a

---

<sup>1</sup> Este estudo cientométrico analisa a literatura científica existente sobre conflitos entre comunidades tradicionais e áreas protegidas de 2017 a 2024: *Socio-Environmental conflicts and traditional communities in protected areas: A scientometric analysis, Journal for Nature Conservation*: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S161713812500113X>.

<sup>2</sup> Desde 1980 a publicação Povos indígenas no Brasil aborda diversos temas, dentre eles, os direitos indígenas: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/publicacoes-isa/povos-indigenas-no-brasil-2017-2022-2a-ed>.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

temática indígena e sua evolução nas duas últimas décadas. Colaborou para essa delimitação a emergência de um conjunto de esforços a nível global em prol da emancipação das populações indígenas e de sua participação na sociedade da informação, tais como os objetivos do milênio e a Agenda 2030.

Todas as buscas foram realizadas utilizando-se os termos: Indígena\*; Índio\*; Comunidade indígena; Conhecimento tradicional; Saber tradicional; Conhecimento indígena; Oralidade; Povos originários; Tradição; Aborígenes; Autóctone; Nativo; *Indigenous\** e *Indigenous knowleged*. A princípio, a determinação desses termos referenciou-se em Rahman (2000) e Dias e Rigolin (2009), incorporando, posteriormente, normativas internacionais e documentos oficiais de distintas instituições brasileiras<sup>3</sup>.

Sobre a busca na BDTD, é importante mencionar a possibilidade de se selecionar o nível de especialização dos trabalhos publicados, sendo viável, inclusive, marcar um único nível. Quando nenhum nível específico é selecionado, são recuperados trabalhos relativos a todos eles. Essa foi a opção de busca adotada, tendo-se em vista reduzir riscos de instabilidade da plataforma. Abaixo, indicamos os campos selecionados e os metadados definidos para a busca na BDTD:

**Tabela 1 – Termos de busca BDTD**

<b>Termo 1</b>	<b>Termo 2</b>	<b>Campos</b>	<b>Idioma</b>	<b>Tipo de Doc.</b>	<b>Ilustrado</b>	<b>Ano</b>
Indígena*	PPGCI	Todos	Por	Dissertação/Tese	Nenhum	2005-2020
Índio*	PPGCI	Todos	Por	Dissertação/Tese	Nenhum	2005-2020
Comunidade indígena	PPGCI	Todos	Por	Dissertação/Tese	Nenhum	2005-2020
Conhecimen to tradiciona*	PPGCI	Todos	Por	Dissertação/Tese	Nenhum	2005-2020
Saber tradiciona*	PPGCI	Todos	Por	Dissertação/Tese	Nenhum	2005-2020
Conhecimen to indígena	PPGCI	Todos	Por	Dissertação/Tese	Nenhum	2005-2020
Oralidade	PPGCI	Todos	Por	Dissertação/Tese	Nenhum	2005-2020
Povos originários	PPGCI	Todos	Por	Dissertação/Tese	Nenhum	2005-2020

<sup>3</sup> Documentos e normativas como: a Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas; a Convenção nº 169 da OIT sobre Povos Indígenas e Tribais; o Tratado de Propriedade Intelectual, Recursos Genéticos e Conhecimentos Tradicionais Associados; a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 – Artigos 231 e 232; Estatuto do Índio – Lei nº 6.001; Portaria Normativa Interministerial MinC/MEC nº 1 de 04/10/2007; o Pacto Internacional Direitos Econômicos, Sociais e Culturais; o Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos; Convenção Americana sobre Direitos Humanos.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Tradição	PPGCI	Todos	Por	Dissertação/Tese	Nenhum	2005-2020
Aborígenes	PPGCI	Todos	Por	Dissertação/Tese	Nenhum	2005-2020
Autóctone	PPGCI	Todos	Por	Dissertação/Tese	Nenhum	2005-2020
Nativo	PPGCI	Todos	Por	Dissertação/Tese	Nenhum	2005-2020
Indigenou*	PPGCI	Todos	Por	Dissertação/Tese	Nenhum	2005-2020
Indigenous knowleged	PPGCI	Todos	Por	Dissertação/Tese	Nenhum	2005-2020

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021).

É pertinente registrar que as buscas foram realizadas diversas vezes nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022. A cada levantamento realizado os resultados se contradiziam em muitos âmbitos. Contudo, a partir de dezembro de 2020 a BDTD passou a retornar resultados mais volumosos. Dessa maneira, optou-se por refazer as buscas, uma vez que partimos de uma recuperação de 42 trabalhos em 2019 para 972 evocações em 2022, utilizando os mesmos termos e campos de buscas. Além disso, faz-se necessário frisar que foram recuperados muitos registros não condizentes com os termos utilizados e que mesmo procedendo a delimitação temporal de 2005 a 2020 foram revocados resultados fora desse intervalo, tudo isso exigiu grande esforço de sistematização e tratamento dos dados. Por fim, indica-se que o último registro recuperado data de 2020, mas provavelmente existem publicações desse ano que ainda não haviam sido registradas até o fim da coleta. Efetuados esses esclarecimentos, apresentamos os resultados.

## **2.1 Resultados**

Conforme mencionado acima, foram recuperados 972 resultados na BDTD. Após o levantamento, foi criada uma planilha a partir da qual se efetuou uma análise inicial a fim de se eliminar duplicações de textos e identificar possíveis problemas de recuperação, fato que ocorre quando os trabalhos são indexados em mais de um provedor (Fernandes; Cendón; Araújo, 2011). Posteriormente procedeu-se novo tratamento dos dados visando-se subtrair trabalhos fora de Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação que haviam sido recuperados, bem como trabalhos que foram evocados mais de uma vez.

Após essa etapa, foi possível realizar a leitura de resumos e palavras-chave de cada arquivo para compormos a amostra final. Após serem descartados os trabalhos que não apresentavam nenhuma relação com a temática “indígena”, restaram 07 itens – sendo 05

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

dissertações e 02 teses de doutorado. Dessa forma, trabalhos que não apresentavam nenhuma relação com a temática indígena foram desconsiderados, conforme indicado na Tabela 2:

**Tabela 2 – Amostra BDTD: demonstrativo por termo de busca**

Fonte	Termo	Evocação	Amostra
BDTD	Indígen*	66	05
	Índio*	19	00
	Comunidade indígena	19	00
	Conhecimento tradiciona*	225	00
	Saber tradiciona*	66	01
	Conhecimento indígena	28	00
	Oralidade	223	01
	Povos originários	01	00
	Tradição	79	00
	Aborígenes	00	00
	Autóctone	15	00
	Nativo	184	00
	Indigenou*	47	00
	Indigenous knowleged	00	00
	TOTAL		07

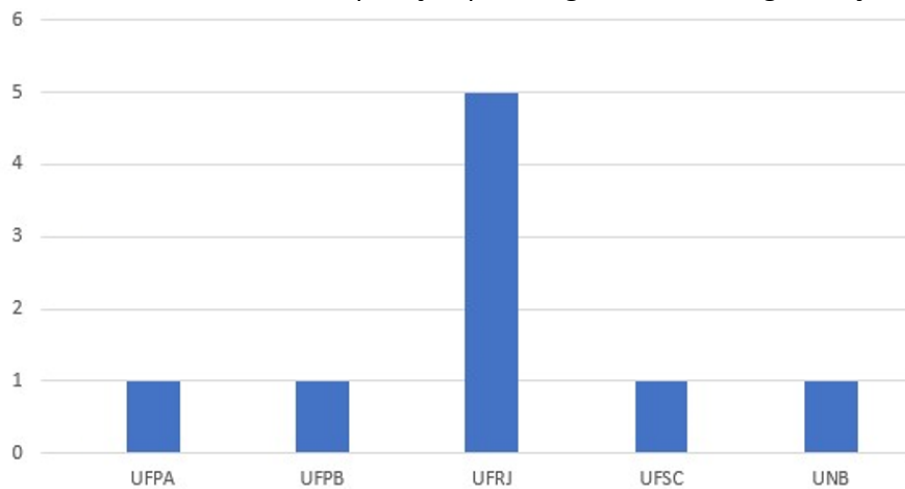
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

Para organizar as informações relativas aos trabalhos levantados, foram construídos gráficos e tabelas que ilustram os principais termos recuperados e quais os programas de Pós-graduação com produção mais representativa.

O gráfico abaixo indica os Programas de Pós-graduação que contribuíram com mais trabalhos de acordo com a busca realizada:

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

**Gráfico 1 - Índice de recuperação por Programas de Pós-graduação**



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O destaque nesse gráfico é dado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), instituição que mantém um convênio a nível de Pós-graduação em Ciência da Informação com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Refletindo sobre esses resultados, é possível especularmos que essa maior evocação da UFRJ pode estar relacionada ao vínculo de Eduardo Viveiros de Castro com a Universidade. Eduardo é uma autoridade nacional e internacional no estudo das causas indígenas. Além disso, a vinculação com o Museu Nacional pode ter impulsionado trocas com outros estudiosos da Ciência da Informação.

O Gráfico 2 demonstra que apenas quatro Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil possuem trabalhos relacionados ao tema da nossa pesquisa.

**Gráfico 2 - Programas de Pós-graduação que produziram trabalhos sobre o tema**

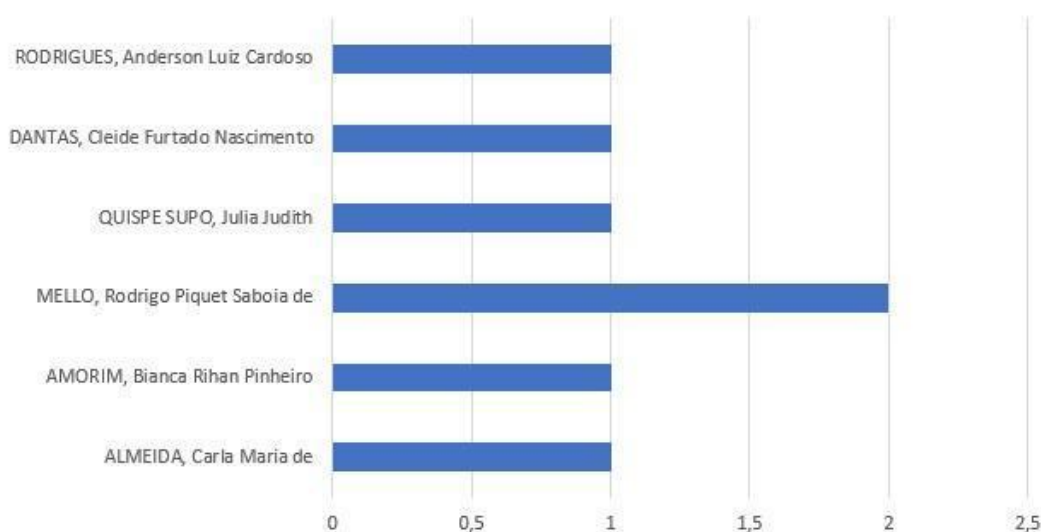


Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

No gráfico acima, também é possível verificar que apenas o IBICT/UFRJ possui mais de um trabalho produzido, sendo aferido quatro trabalhos publicados. Por sua vez, no próximo gráfico destacamos os autores que defenderam teses e dissertações nos Programas de Pós-graduação do campo de Ciência da Informação no Brasil.

**Gráfico 3 - Autores que defenderam teses e dissertações sobre a temática em Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil**



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base na BDTD (2022).

O gráfico indica que Rodrigo Piquet Saboia de Mello é o único pesquisador que desenvolveu sua dissertação e sua tese em CI, tendo por objeto de estudo temáticas correlacionadas aos “saberes tradicionais indígenas”, todas as demais autorias apresentam um único trabalho. Sendo assim, temos 05 dissertações de mestrado e 02 teses de doutorado convergentes ao tema desta pesquisa. Indicamos a seguir a autoria das teses e dissertações:

**Tabela 3 – Termos de busca BDTD**

<b>Autor</b>	<b>Tipo de trabalho</b>
Bianca Rihan Pinehiro Amorim	Tese
Rodrigo Piquet Saboia de Mello	Tese e Dissertação
Carla Maria de Almeida	Dissertação
Julia Judith Quispe Supo	Dissertação
Cleide Furtado Nascimento Dantas	Dissertação
Anderson Luiz Cardoso Rodrigues	Dissertação

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

A partir dos dados levantados é possível afirmar que do universo de 972 itens evocados na etapa de busca, após tratamento e seleção dos trabalhos que analisam em algum aspecto as dinâmicas de produção, organização, preservação e/ou disseminação do conhecimento tradicional indígena, uma parcela ínfima compôs nossa amostra final: apenas 07 itens. Assim observado, consideramos que apesar de o modelo hegemônico de se fazer ciência tentar responder aos estímulos provocados pelas transformações na sociedade contemporânea, a produção da área demonstra que a injustiça epistêmica ainda se perpetua em nosso campo de estudo. Isso fica mais evidente a partir dos resultados atingidos, os quais comprovam que os componentes sociais, políticos, culturais e econômicos que configuram a produção científica em CI no Brasil contribui para o apagamento do saber tradicional indígena, posto não trabalhar de maneira equitativa esse conjunto de conhecimentos como o faz com outras temáticas e instâncias de produção informacional mais amplamente validadas pelo “sistema mundo” ou sistema capitalista de visibilização dos saberes.

Assim, defendemos que se faz necessário que a CI incorpore em sua agenda de trabalhos conhecimentos diversificados a fim de cumprir seu papel social que é visibilizar informação para quem precisa. De maneira correlata, acreditamos ser necessário desenvolver no campo estratégias que nos auxiliem a compreender melhor os regimes de informação – por meio de seus componentes sociais, políticos, culturais e econômicos – em que estão enraizados os saberes tradicionais.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisarmos a presença e o tratamento conferido pela produção científica da Ciência da Informação Brasileira aos saberes tradicionais indígenas entre o período de 2005 a 2020, pudemos perceber a existência de lacunas operacionais importantes no que concerne às ações informacionais sobre essa categoria de conhecimentos. Isso demonstra que ainda existe uma distância entre a organização da informação pautada no pensamento hegemônico ocidental e os modos indígenas de conceber o mundo e os seus conhecimentos.

O que os povos indígenas sabem, o que eles fazem e, sobretudo, suas representações do mundo estão intimamente ligadas: seu pensamento parte de uma abordagem holística. Já a Ciência da Informação tem pactuado, em muitos aspectos, com sua compartimentalização. Ao desconsiderar uma construção dos objetos “conhecimento” e “informação” que levasse

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

em conta todas as disciplinas necessárias para sua compreensão, a CI acaba por não integrar de modo sistemático todas as partes que prefiguram esses ecossistemas. Ademais, destaca-se que a compreensão ampla e crítica acerca da representação dos saberes indígenas na CI nacional exige uma apreensão concreta, real e sólida dos aspectos epistemológicos, históricos, políticos, econômicos, geopolíticos, sociológicos, antropológicos, técnicos, tecnológicos, sociais e culturais que orientam a cultura da informação no país.

Portanto, para a concretização de uma mudança efetiva em direção a uma representação mais equânime desses saberes, deve-se considerar a abrangência dessas variáveis e como fazer para incorporá-las à agenda de ações estratégicas referentes à informação atualmente em evidência na CI.

A despeito disso, não se trata de incluir os conhecimentos tradicionais indígenas à força somente para atender a uma reivindicação da luta desses povos tradicionais ou de organizações como a IFLA e a UNESCO (a partir da Agenda 2030). Caso seja assim, os conhecimentos tradicionais indígenas serão sempre tidos como intrusos, uma vez que os mecanismos ordenadores dos sistemas científicos se constituíram a partir de sua exclusão.

Ao pontuar isso, destacamos a necessidade de construir outras formas de ser, saber e exercer poder dentro dos sistemas de produção do conhecimento. Vale questionarmos então: queremos criar uma nova forma dos regimes de conhecimento hegemônicos se relacionarem com os conhecimentos periféricos ou pretendemos que esses conhecimentos se adequem, produzindo uma reconfiguração dos padrões vigentes que limitam os instrumentos globais de validação dos saberes?

Guiando-nos pelos valores éticos e políticos que orientaram a realização deste trabalho, julgamos ser importante que a CI reflita, por exemplo, sobre os dispositivos de registro de propriedade intelectual que são utilizados para perpetuar as injustiças sociais, históricas e de produção do conhecimento, uma vez que os povos tradicionais, em geral, não dominam esses mecanismos.

Consequentemente, o presente trabalho considera que a CI, enquanto ciência transversal que afeta outras áreas de conhecimento, deve se comprometer em traçar estratégias de salvaguarda dos saberes tradicionais, bem como capacitar os profissionais da informação para atuarem em sua mediação, favorecendo o desenvolvimento sociocultural das comunidades que os mobilizam. Dito de outra maneira: por estarmos imersos no campo,

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

pactuamos que a Ciência da Informação possui potencial para possibilitar o avanço necessário para que o conhecimento tradicional saia de seu estado de subalternização atual. Ou seja, este seria um bom momento para a CI assumir a perspectiva da ecologia de saberes, promovendo a convivência ativa entre conhecimentos diversos a partir do pressuposto de que todos os saberes podem enriquecer-se por meio do diálogo em condição de equidade epistêmica. Concordamos, pois, com a visão de Santos (2008) de que essa é uma tarefa imprescindível para a universidade corresponder de forma mais contundente com as necessidades sociais e enfrentar a injustiça cognitiva.

Com relação à discussão acerca do silenciamento dos conhecimentos indígenas, acreditamos que o reconhecimento perpassa, também, pela ciência acadêmica. Contudo, isso requer um posicionamento cosmopolítico perante à questão indígena na academia e em outras instituições/conselhos científicos. Requer um olhar que, na concepção de Nego Bispo, conflua-se e coexista - mas sem precisar, necessariamente, se misturar. Ou seja, no que diz respeito aos conhecimentos dos povos originários e sua relação com a ciência canônica, se faz necessário construir modos de ultrapassar o modelo científico atual integrando conhecimentos, mas sem fomentar relações de submissão entre eles.

Enfim, defendemos a promoção de um diálogo de saberes que supere a colonialidade do saber, do ser e do poder conforme preconiza Aníbal Quijano (2005). Isso requer que a elite intelectual brasileira que atua nas universidades questione a monocultura do saber científico. Isso implica a construção de espaços onde a diversidade de saberes possa exercer diálogo horizontal para promover a interação entre conhecimentos diversos. O que só será possível a partir do enfrentamento e questionamento das estruturas hegemônicas vigentes, bem como da racionalidade instituída dentro das instituições de saber que ainda seguem a ordem e a lógica colonialistas.

Resta-nos assim, lançarmos uma última indagação: como poderemos superar teórica e praticamente a fragmentação dos saberes e encontrarmos o fio condutor que nos permita construir uma estratégia que não seja engolida pelas normas vigentes da “cientificidade hegemônica”, uma vez que não é possível rompermos paradigmas enquanto continuamos a nos beneficiar deles? Continuaremos essa discussão em outro momento.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

**REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da Informação?** Belo Horizonte: KMA, 2018.

ARAÚJO, André Vieira de Freitas *et al.* Decolonialidade e Ciência da Informação: veredas dialógicas. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. e5828, 2021.

DOI: 10.18617/liinc.v17i2.5828. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5828>. Acesso em: 22 maio 2025.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BORKO, Harold. Information science: what is it? **American Documentation**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 3-5, Jan. 1968.

BRASIL. Portaria Normativa Interministerial MinC/MEC nº 1, de 4 de outubro de 2007. Estabelece as diretrizes para cooperação entre o Ministério da Cultura e o Ministério da Educação, com o objetivo de definir critérios visando à integração e à implementação de ações comuns e à consolidação de uma agenda bilateral no âmbito do Programa Mais Cultura da Agenda Social. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 out. 2007. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=199296>. Acesso em: 22 de maio de 2025.

CASTORIADIS, Cornelius. **Janela sobre o caos**. Aparecida: Ideias e Letras, 2009.

CASTORIADIS, Cornelius. **O mundo fragmentado: as encruzilhadas do labirinto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992 (Volume III).

CIVALLERO, Edgardo. **Bibliotecas indígenas en América Latina: revisión bibliográfica y estado actual de la cuestión**. Córdoba: Wayrachaki, 2008.

DUSSEL, Enrique. **Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FIORMONTE, Domenico; SORDI, Paolo. Humanidades digitais do sul e GAFAM: para uma geopolítica do conhecimento digital. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, 2019.

DOI: 10.18617/liinc.v15i1.4730. Disponível

em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4730>. Acesso em: 10 ago. 2025.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio. La descolonización de los saberes: itinerarios de paraconsistencia. *In*: CONGRESO ISKO CAPÍTULO ESPAÑOL, 10., 2012, Ferrol. 20 años del capítulo español de ISKO. **Actas [...]**. Ferrol: Universidade da Coruña, 2012. p. 31-48. Disponível em: [https://iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/c6ed1-31-48\\_garcia-gutierrez-1.pdf](https://iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/c6ed1-31-48_garcia-gutierrez-1.pdf). Acesso em: 22 maio 2025.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da Informação. **Logeion: filosofia da informação**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 10–21, 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644>. Acesso em: 22 maio 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2019.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Informação, conhecimento e poder: Do ponto de vista das relações entre política, economia e linguagem. *In*: MACIEL, Maria Lucia; ALBAGLI, Sarita. **Informação, conhecimento e poder: mudança tecnológica e inovação social**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011. p. 183-210.

GROSFUGUEL, Ramón. Del extractivismo económico al extractivismo epistémico y al extractivismo ontológico: una forma destructiva de conocer, ser y estar en el mundo. **Tabula Rasa**, Bogotá, n. 24, p. 123-143, 2016.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Povos indígenas no Brasil: 2017-2022**. Fany Ricardo, Tatiane Klein e Tiago Moreira dos Santos (ed.). 2. ed. São Paulo: ISA, 2023. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/publicacoes-isa/povos-indigenas-no-brasil-2017-2022-2a-ed>.

LEAL, Joliene do Nascimento. **Tensões entre ciência e conhecimento tradicional na construção do currículo de formação superior indígena: o caso da Licenciatura Intercultural Teko Arandu**. 2012. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2012. Disponível em: [http://cursos.ufrjr.br/posgraduacao/ppgeduc/files/2014/06/Dissertacao\\_JolieneLeal.pdf](http://cursos.ufrjr.br/posgraduacao/ppgeduc/files/2014/06/Dissertacao_JolieneLeal.pdf). Acesso em: 22 maio 2025.

LOTTI, Pétalah A. Ciência da informação e a preservação do conhecimento indígena. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA ÍBERO-AMÉRICA E CARIBE (EDICIC), 8., 2016, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2017. p. 1304-1319. Disponível em: [https://edicic2016.eci.ufmg.br/anais/files/Anais\\_Edicic\\_2016.pdf](https://edicic2016.eci.ufmg.br/anais/files/Anais_Edicic_2016.pdf). Acesso em: 22 maio 2025.

MELO, Milena Petters; BURCKHART, Thiago Rafael. Direito indígena e inovações constitucionais na América Latina: uma leitura a partir da teoria crítica do direito. **Revista Jurídica (FURB)**, [S. l.], v. 17, n. 34, p. 97-120, dez. 2013. ISSN 1982-4858. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/juridica/article/view/4054>. Acesso em: 22 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas**. Rio de Janeiro: ONU; UNIC, 2008. Disponível em: [https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Declaracao\\_das\\_Nacoes\\_Unidas\\_sobre\\_os\\_Direitos\\_dos\\_Povos\\_Indigenas.pdf](https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Declaracao_das_Nacoes_Unidas_sobre_os_Direitos_dos_Povos_Indigenas.pdf). Acesso em: 22 maio 2025.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina *In*: LANDER, Edgardo. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em: [http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\\_Quijano.pdf](http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf). Acesso em: 22 maio 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

SANTOS, Antonio Bispo dos. **Colonização, quilombos**: modos e significados. Brasília: [s. n.], 2015. Disponível em: [http://cga.libertar.org/wp-content/uploads/2017/07/BISPO-Antonio.-Colonizacao\\_Quilombos.pdf](http://cga.libertar.org/wp-content/uploads/2017/07/BISPO-Antonio.-Colonizacao_Quilombos.pdf). Acesso em: 22 maio 2025.

SANTOS, Boaventura de Souza. A sociologia das ausências e a sociologia das emergências: para uma ecologia dos saberes. In: SANTOS, Boaventura de Souza (org.). **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do sul**. Coimbra: Almedina, 2008.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 20. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SILVA, Keyde T.; BICALHO, Poliene S. S. Uma abordagem decolonial da história e da cultura indígena: entre silenciamentos e protagonismos. **Crítica Cultural**, Palhoça, SC, v. 13, n. 2, p. 245-254, jul./dez. 2018.

SILVA; Everton Cruz *et al.* Socio-Environmental conflicts and traditional communities in protected areas: A scientometric analysis. **Journal for Nature Conservation**, [S. l.], v. 86, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jnc.2025.126936>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S161713812500113X>.

UNGER, R. J. G.; FREIRE, I. M. Regimes de informação na sociedade da informação: uma contribuição para a gestão da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [S. l.], n. 2. 2008.